A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: UMA ABORDAGEM NEUROSPICOLÓGICA

MARIA CRISTINA PAZ DE SOUSA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a influência das emoções na aprendizagem escolar, destacando a importância da inteligência emocional no desenvolvimento dos estudantes. Para isso, discute-se o papel do professor na criação de um ambiente seguro e motivador, além de apresentar estratégias pedagógicas que promovam o equilíbrio emocional e a melhora do desempenho acadêmico. As emoções desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, influenciando a motivação, a atenção, a memória e o desempenho acadêmico dos alunos. Estudos em neurociência e psicopedagogia demonstram que emoções positivas, como alegria e entusiasmo, favorecem a retenção do conhecimento e estimulam o engajamento, enquanto emoções negativas, como medo e ansiedade, podem gerar bloqueios emocionais que dificultam a assimilação de conteúdos. Diante disso, a gestão emocional no ambiente escolar torna-se essencial para a construção de um ensino mais eficaz e humanizado. Os principais autores dessa pesquisa são Ascenso (2022) que traz a importância de se conhecer e adotar práticas da neurociência e inteligência emocional com foco na aprendizagem significativa; Fonseca (2016) que foca seus estudos na importância das emoções no processo de aprendizagem escolar; Silva e Barbosa (2023) que trazem a afetividade como ponto principal no desenvolvimento escolar dos educandos, destacando a relevância dos aspectos emocionais na sala de aula. A pesquisa evidenciou que a adoção de práticas que integrem aspectos emocionais e cognitivos contribui significativamente para uma educação mais inclusiva, dinâmica e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Emocional; Emoções; Aprendizagem Escolar; Neurociência; Neuropsicopedagogia.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem escolar é um processo complexo que envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e culturais. Nos últimos anos, pesquisas em neurociência e psicopedagogia têm demonstrado que as emoções exercem um papel fundamental na assimilação, retenção e aplicação do conhecimento, influenciando diretamente o desempenho acadêmico dos alunos. Assim, compreender a relação entre emoções e aprendizagem torna-se essencial para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e humanizadas.

As emoções conferem, portanto, o suporte básico, afetivo, fundamental e necessário às funções cognitivas e executivas da aprendizagem que são responsáveis pelas formas de processamento de informação mais humanas, verbais e simbólicas. (FONSECA, 2016).

As emoções positivas, como entusiasmo, interesse e alegria, tendem a estimular a motivação e a criatividade, favorecendo a participação ativa dos estudantes. Em contrapartida, emoções negativas, como ansiedade, medo e estresse, podem gerar bloqueios emocionais que dificultam a concentração, a memorização e a resolução de problemas. Diante disso, o ambiente escolar e a postura dos educadores desempenham um papel crucial na regulação emocional dos alunos e na criação de um espaço propício ao aprendizado. (ASCENSO, 2022).

Diante dessa afirmativa, o presente artigo tem como principal objetivo evidenciar por meio de uma revisão literária as implicações das emoções no processo de aprendizagem escolar, dada sua devida importância no desenvolvimento cognitivo e memorável do indivíduo.

A pesquisa também abordará o conceito de inteligência emocional e como abordá-la em sala de aula, auxiliando os educandos a gerirem suas próprias emoções em diversas situações, o que contribui significativamente para o seu processo de aprendizagem.

Além disso, serão discutidas estratégias pedagógicas que contribuem para a promoção de um ambiente mais acolhedor e motivador, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao final da revisão, traremos as reflexões sobre o levantamento bibliográfico realizado, com os principais

pontos abordados e as conclusões sobre as contribuições da pesquisa para o campo educacional.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: BREVES CONSIDERAÇÕES

A Inteligência Emocional é um conceito fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos, especialmente no contexto educacional. Popularizado por Daniel Goleman (1995 apud ROBERTS et al, 2002), o termo refere-se à capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções, além de lidar de forma empática e eficaz com as emoções dos outros.

O conceito de inteligência emocional foi desenvolvido ao longo do último meio século, surgindo pela primeira vez em 1990, por Peter Salovey e D. Mayer que ao redefinirem as inteligências pessoais de Gardner, estudaram o modo de trazer inteligência às emoções, criando o conceito de inteligência emocional. (VALENTE, MONTEIRO, 2016). Para os autores, a inteligência emocional é:

> A capacidade de perceber, avaliar e expressar emoções com precisão; a capacidade de acessar e/ou gerar sentimentos quando estes facilitam o pensamento; a capacidade de entender as emoções e o conhecimento emocional e a capacidade de regular emoções para promover o crescimento emocional e intelectual. (MAYER, SALOVEY & CARUSO, 199, p. 10 apud JUNIOR, NORONHA, 2007).

Fulanetto (2012 apud ARAUJO, 2020) a Inteligência Emocional está intimamente ligada às habilidades do ser humano, como a automotivação e a persistência diante de dificuldades vividas; o autocontrole, expor as emoções de maneira apropriada e conseguir extrair do próximo o melhor de sua personalidade apenas com a empatia.

De acordo com Ascenso (2022, p. 67) "a inteligência emocional parte do princípio, como o nome indica, de que a inteligência (isto é, a mente, a razão e a cognição) tem a capacidade de regular as emoções. Se este princípio não existisse, não poderia haver o conceito de inteligência emocional".

Howard Gardner define em seus estudos a Inteligência como diversas competências intelectuais humanas, as quais chamam genericamente de "inteligências". De acordo com o pesquisador, as manifestações da inteligência são múltiplas e compõem uma série de dimensões, as quais são: lógico-matemática e linguística, musical, espacial, a corporal-cinestésica, a interpessoal e a intrapessoal. (SMOLE, 2014, p. 25). Essas dimensões podem ser classificadas como (GUEBUR et al, 2007):

- Inteligência lógico-matemática: é a capacidade lógica e matemática, o que possibilita calcular, quantificar, considerar hipóteses, ter raciocínio dedutivo. Exemplo: cientistas, matemáticos, programadores;
- Inteligência linguística: Habilidade com palavras, comunicação e expressão verbal. Exemplo: escritores, jornalistas, poetas;
- Inteligência musical: Sensibilidade para sons, ritmos e padrões musicais. Exemplo: músicos, compositores, maestros;
- Inteligência espacial: Habilidade para perceber o mundo visual e criar representações espaciais. Exemplo: arquitetos, designers, artistas plásticos;
- Inteligência corporal-cinestésica: Controle do corpo e coordenação motora. Exemplo: dançarinos, atletas, cirurgiões;
- Inteligência Interpessoal: Capacidade de compreender e interagir com outras pessoas. Exemplo: professores, líderes, terapeutas;
- Inteligência Intrapessoal: Autoconhecimento e compreensão das próprias emoções. Exemplo: filósofos, psicólogos, escritores introspectivos.

A inteligência emocional é simplesmente o uso inteligente das emoções, isto é, fazer intencionalmente com que suas emoções trabalhem a seu favor, usando-as como uma ajuda para ditar seu comportamento e seu raciocínio de maneira a aperfeiçoar seus resultados, portanto inteligência emocional não é ser apenas simpáticos, ou então falar tudo o que está ligado ao seu pensamento, e sim ter autocontrole das emoções, e expressá-los de forma adequada administrando os sentimentos, permitindo um ambiente de trabalho produtivo e tranquilo, afim de que o sucesso alcançando de acordo com as metas. (ALVES, 2021).

Os pilares principais da inteligência emocional são: autoconsciência, autocontrole, au-

tomotivação, empatia, habilidades sociais. Autoconsciência: é a capacidade mais crítica da inteligência emocional, pois se trata de reconhecer com rigor as emoções sentidas num determinado momento, a sua intensidade, e como essa emoção afeta os próprios pensamentos e comportamentos, assim como a capacidade de compreender como os pensamentos, valores e motivações afetam as emoções (MAYER & SALOVEY, 1997 apud ASCENSO, 2022, p. 71). No que se refere a autocontrole, Ascenso (2022, p. 79) afirma que:

A autoconsciência emocional constitui a base de preparação para todas as outras competências e capacidades da inteligência emocional, mas, do ponto de vista intrapessoal, o autocontrolo emocional é talvez a competência mais importante, perdendo apenas em termos de importância para a autoconsciência emocional. É uma competência crítica, porque é fundamental para a gestão da vida intrapessoal dos seres humanos, mas também é crucial para a gestão de qualquer relacionamento humano. Sem autocontrolo emocional, somos como um cavalo sem freio num mundo complexo e desafiante como é o da sociedade e dos seus relaciona mentos humanos.

Em suma, o autocontrole refere-se à capacidade de regular impulsos emocionais e adaptar-se a diferentes situações. A automotivação diz respeito a usar emoções a favor do desempenho e da persistência. Para Goleman (1995, p. 323 apud ALVES et al, 2012) a automotivação é a "capacidade da pessoa se motivar a si mesma e a persistir a despeito das frustrações; [...]; de regular o seu próprio estado de espírito e impedir que o desânimo subjugue a faculdade de pensar".
Empatia trata-se de compreender e se conectar com as emoções dos outros. A primeira vez que a empatia foi mencionada em um documento científico foi no ano de 1967 pelo médico neurocientista americano Paul McLean reconhecido pela formulação e elaboração do conceito do sistema límbico baseado na relação entre o cérebro-visceral e doença psicossomática. McLean discutiu sobre o papel do cérebro em relação a empatia e a educação médica afirmando que empatia deve ser ensinada e aprendida como a capacidade de identificar e sentir os sentimentos dos outros. (BORGES, 2020).
Sobre as habilidades sociais, Gresham (2009) afirma que as habilidades sociais constituem uma classe específica de comportamentos que um indivíduo emite para completar com sucesso uma tarefa social. Tarefas sociais incluem fazer amigos, brincar com os amigos, iniciar e manter conversação, etc.
A inteligência emocional na educação é um fator determinante para o sucesso escolar e pessoal dos estudantes. Quando desenvolvida desde cedo, contribui para um aprendizado mais significativo, relações interpessoais mais saudáveis e um ambiente escolar mais harmonioso. Dessa forma, a escola e os professores desempenham um papel essencial na promoção da inteligência emocional, preparando os alunos não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a vida em sociedade.

INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As emoções desempenham um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, influenciando a motivação, a atenção, a memória e o desempenho acadêmico dos alunos. Estudos em neurociência e psicopedagogia demonstram que o cérebro emocional está diretamente envolvido na assimilação de novas informações e na retenção do conhecimento.
Fonseca (2016) define que em função das necessidades, interesses e motivações das pessoas, emoções fornecem dados fundamentais para imaginar e engendrar ações e para satisfazer os seus objetivos. No ser humano, ao longo da sua evolução, e na criança, ao longo da sua trajetória desenvolvimental, todas as ações e pensamentos (como sinônimo de cognição), são coloridas pela emoção. Para o autor:

As emoções dão sentido à vida humana enquanto nos adaptamos, aprendemos, temos sucesso e fazemos amizades, mas igualmente elas também emergem enquanto enfrentamos episódios, eventos e situações que nos esmagam, magoam, ridicularizam e nos frustram e entristecem, por tudo isto, as emoções e as expressões faciais e gestuais

fornecem informações adaptativas de enorme relevância para a aprendizagem, elas são fenomenológicas porque são subjetivamente experienciadas e vivenciadas. As emoções fazem parte da evolução da espécie humana e, obviamente, do desenvolvimento da criança e do adolescente, constituindo parte fundamental da aprendizagem humana. Sem dispor de funções de auto-regulação emocional, a história da Humanidade seria um caos, e a aprendizagem da criança e do adolescente, um drama indescritível, as emoções tomariam conta das funções cognitivas e os seres humanos só saberiam agir de forma impulsiva, excitável, eufórica, episódica e desplanificada. Eis a razão porque o cérebro humano integra inúmeros e complexos processos neuronais de produção e de regulação das respostas emocionais. (FONSECA, 2016).

As emoções, quando acolhidas e estimuladas positivamente em sala de aula, convergem para o sucesso do aprendizado, do recebimento à apropriação do saber através do manejo receptivo de uma forma sistêmica por todos os envolvidos no processo. Por sua singularidade, os indivíduos necessitam de um olhar atento a respeito de estímulos em espaços de aprendizado, pois, tais cuidados impactarão diretamente o resultado da experiência. (SILVA, SILVA, 2021).

De acordo com Moraes (2017 apud RAMOS, DENICOL, 2021), tudo o que leva à aquisição de conhecimentos e da diversidade de informações, curiosidade, atenção, memória ou a tomada de decisão, requer essa energia que chamamos de emoção.

É fundamental ao professor conhecer o mundo das emoções para captar a essência de ensinar. E a neurociência é uma grande parceira, que ajuda o professor a reconhecer o aluno como um ser humano ímpar, que aprende à sua maneira, pois reúne as disciplinas que estudam o sistema nervoso, que explicam muito do comportamento, do processo de aprendizagem e da cognição humana. (RAMOS, DENICOL, 2021).

As emoções dão sentido à vida humana enquanto nos adaptamos, aprendemos, temos sucesso e fazemos amizades, mas igualmente elas também emergem enquanto enfrentamos episódios, eventos e situações que nos esmagam, magoam, ridicularizam e nos frustram e entristecem, por tudo isto, as emoções e as expressões faciais e gestuais fornecem informações adaptativas de enorme relevância para a aprendizagem, elas são fenomenológicas porque são subjetivamente experienciadas e vivenciadas. (FONSECA, 2016).

Dada a importância que a emoção tem nos processos cognitivos, é perentório que as situações de aprendizagem emerjam num clima de segurança afetiva e de conforto. A criança ou aluno, que possui um cérebro imaturo, necessita da segurança que lhe é transmitida pelo professor, com maior maturidade cerebral, para encetar esforços na resolução de desafios, para correr riscos e cometer eventuais erros. Por oposição, num clima de opressão, ameaça ou humilhação, o sistema límbico conduz ao bloqueio das funções cognitivas de input, integração, planificação, execução e output, necessárias para que se realizem as aprendizagens simbólicas e a resolução de problemas complexos (Fishbein, 1976; Fonseca, 2009 apud LUÍS, s.d.).

Segundo Tassoni (2000) toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.

Fonseca (2016) traz em seus estudos que é impossível separar a emoção da aprendizagem ou a emoção da cognição ou da razão, pois professores e alunos aprendem uns com os outros, nessa interação social ocorrida em sala de aula. Para o autor, “a aprendizagem significativa e motivadora é o resultado da interação entre a emoção e a cognição, ambas estão tão conectadas a um nível neurofuncional tão básico, que se uma não funcionar a outra é afetada consideravelmente”. (FONSECA, 2016).

As emoções positivas, como alegria, entusiasmo, curiosidade e interesse, favorecem a assimilação e retenção do conhecimento, criando um ambiente mais propício ao de-

senvolvimento intelectual e social dos estudantes. (SILVA, BARBOSA, 2023).

A neuropsicologia é a ciência que tem por objeto de estudo as relações entre as funções do sistema nervoso e o comportamento humano. Logo, ela interrelaciona-se aos conhecimentos da psicologia cognitiva e neurociências, funcionando comparativamente a uma orquestra, que depende da integração de seus componentes para realizar um concerto. Isso se denomina sistema funcional. Assim, sabe-se que a partir do conhecimento do desenvolvimento e funcionamento normal do cérebro, compreende-se o processo global de crescimento no que concerne à aprendizagem, uma vez que há um desencadeamento deste aprendizado voltado para um crescimento individual ou grupal. (PINHEIRO, 2022).

Por meio de emoções como alegria, tristeza, raiva, ciúme, medo e outros o sujeito expressa grande parte de sua vida afetiva. Sem emoção o ser humano seria máquina e, portanto, insensíveis. Embora as emoções e sentimentos tenham que ser ocultadas por muito tempo, hoje fazem parte da motivação e em certos momentos, podem ser definidores do nosso comportamento, transmitindo o nosso estado de espírito sem palavras (Silva, 2017 apud SILVA, BARBOSA, 2023).

O estímulo a emoções positivas no processo de ensino-aprendizagem é essencial para criar um ambiente motivador, dinâmico e propício ao desenvolvimento integral dos alunos. Professores que utilizam estratégias para despertar o entusiasmo e a curiosidade contribuem significativamente para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar emocional dos estudantes.

O uso estratégico das emoções na aprendizagem escolar contribui para um ensino mais humanizado, dinâmico e eficaz. Quando os professores compreendem o impacto das emoções no aprendizado e adotam práticas que favorecem o bem-estar emocional dos alunos, o processo educativo se torna mais envolvente, significativo e produtivo.

Branco (2022) afirma que as emoções que a criança observa dos outros, podem condicionar o comportamento desta com eles. O mesmo acontece quando uma criança exprime uma emoção, a expressividade apresenta uma mensagem que não só é importante para ela como para os outros, ou seja, se os outros se apercebem de determinado comportamento desencadeado por uma dada emoção, irão agir em conformidade com o mesmo. Assim, as interações sociais e as relações são orientadas consoante os estados emocionais do grupo.

De fato, para que a aprendizagem ocorra, pela importância que tem a emoção na cognição (como sinônimo de razão), é necessário que se crie à volta das situações ou desafios (tarefas, propostas, atividades, etc.) de aprendizagem um clima de segurança, de cuidado e de conforto, algo que distingue a cognição social nos humanos, exatamente porque se operou, ao longo da evolução, uma grande expansão cerebral nas regiões temporais e frontais responsáveis pela percepção social e pela comunicação (FONSECA, 2016).

Ascenso (2022, p. 103) em sua obra Neurociências e Inteligência Emocional: aplicação à educação e às organizações, apresentou um programa de educação em inteligência emocional, por nome CASEL – Collaborative for Academic, Social and Emotion Learning (em português Colaboração para a Aprendizagem Académica, Social e Emocional). O programa é uma iniciativa da Universidade de Illinois, Chicago, liderada pelo investigador Ross Weissberg, dedicada à educação da inteligência emocional de crianças e adolescentes.

Segundo a CASEL, a aprendizagem social e emocional engloba cinco grupos de com petências de inteligência emocional: a autoconsciência, a autogestão, a consciência social, a gestão das relações e a tomada de decisão responsável (CASEL, 2020 apud ASCENSO, 2022, p. 103).

No que se refere à autoconsciência, o programa CASEL define que a mesma abrange quatro competências, sendo elas (ASCENSO, 2022. p. 103):

Identificação da emoção: reconhecimento da emoção que se está a sentir, sejam as emoções básicas ou morais, pois a partir dessa identificação ocorre um aumento de autoconsciência sobre emoções geradas diante dos mais variados cenários;

Autoconsciência emocional de forma pre-

cisa e objetiva: trata-se do discernimento das emoções sentidas durante a própria situação. Quanto maior esse discernimento, maior a capacidade de a criança, adolescente ou adulto conhecerem os seus próprios padrões de reações emocionais face às situações;
Reconhecimento dos próprios pontos fortes e limitações: identificar as suas qualidades, habilidades, talentos, virtudes, assim como seus defeitos, pontos a melhorar, dificuldades e pontos fracos;
Autoconfiança: confiar em si próprio, centrada no progresso pessoal e no self, promovendo a persistência e resiliência.

A educação da inteligência emocional ensina as crianças e os adolescentes a lidarem com o seu self, com as suas emoções, os seus valores, as suas motivações e os seus pensamentos interiores, ajuda à construção das suas identidades pessoais. É semelhante ao conceito de inteligência intrapessoal (Gardner, 2011 apud ASCENSO, 2022, p. 113).

Ascenso (2022, p. 113) trouxe o exemplo de uma intervenção de pesquisa em inteligência emocional cujas crianças participantes, quando estavam tristes, tendiam a comer em excesso, sem conseguir identificar a relação entre a emoção sentido e o impulso de comer em excesso. Nesse caso:

O primeiro passo da educação em inteligência emocional é ajudá-las a serem capazes de identificar qual a emoção que estavam a sentir num determinado momento (autoconsciência emocional) e de terem autoconsciência de que o impulso para comer em excesso (ação) está relacionado com o que estavam a sentir (emoção). Após ser capaz de identificar a emoção em si própria num determinado momento, a criança deverá ser estimulada a aprender estratégias práticas para regular esta emoção (autocontrolo emocional), antes de se entregar ao impulso de comer em excesso. (ASCENSO, 2022, p. 113).
O autor também compartilha alguns exemplos de exercícios que podem ser utilizados na escola, como exercícios contendo questões sobre “quem eu sou”, “quais as minhas qualidades”, “quais os meus defeitos”, etc.
Silva e Barbosa (2023) declaram que a educação escolar, tinha como foco principal o desenvolvimento de habilidades cognitivas e acabava por negligenciar a educação afetivo-emocional. Para os autores, “afetividade, emoções, sentimentos e paixões desempenham um papel importante em nossas vidas. Eles estão biologicamente enraizados em nossa natureza e são parte de nós, gostemos ou não [...].”
Os autores supracitados trazem em seus estudos algumas estratégias que podem ser utilizadas pelos professores, de modo a abranger as emoções no processo de ensino-aprendizagem, dentre elas, o uso de músicas, histórias, artes e outras ferramentas que podem envolver emocionalmente os alunos, tornando o conteúdo mais significativo e memorável.
Ascenso (2022, p. 113) traz como exemplo também o filme Divertida Mente, que trata as emoções de forma lúdica e linguagem compreensiva, ensinando meios de gerir as emoções em diferentes situações do cotidiano.
As emoções desempenham um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, influenciando diretamente a atenção, a motivação, a retenção do conhecimento e o desempenho acadêmico. Estratégias pedagógicas que consideram a dimensão emocional contribuem para a construção de um ambiente escolar mais engajador e significativo.

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES FRENTE A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

O professor desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional dos alunos e, consequentemente, no processo de ensino-aprendizagem. As emoções influenciam diretamente a atenção, a memorização, a motivação e a capacidade de resolução de problemas, tornando essencial que o educador compreenda e saiba lidar com os aspectos emocionais presentes no ambiente escolar.
Para Valente e Monteiro (2016) “o saber gerir as emoções remete-nos para o domínio das competências emocionais, que ao serem trabalhadas e desenvolvidas permitirão, em todo o contexto escolar um ambiente mais

saudável e rico em aprendizagens". As autoras também trazem em seus estudos a importância de se formar o professor com base em inteligência emocional, preparando-os por meio de programas de formação, pois "os professores devem dominar as competências da inteligência emocional, para que as transmitam aos alunos, com a finalidade de trabalhar com eles o desenvolvimento destas mesmas capacidades".
Bourscheid salienta que há muitos conflitos existentes nas escolas, crianças agindo impulsivamente, que não sabem esperar a sua vez que gritam, com dificuldades para dialogar e ouvir o outro, dificuldades para se concentrar em realizar as atividades e, como consequência, prejudicam o processo de aprendizagem. Nesse caso, a autora indica que:

Para auxiliar as crianças é necessário entender e conhecer como é o seu convívio familiar, como se relacionam pais e filhos, como os pais lidam com suas situações de conflito e como lidam quando os conflitos estão relacionados às crianças e como lidam com suas próprias emoções. É necessário que estejamos atentos pais, professores, direção, equipe pedagógica para buscarmos possibilidades para auxiliar essas crianças para que o problema não se torne maior e com o passar do tempo a criança prejudique seu processo de aprendizagem perdendo a motivação ficando ressentida e conflituosa. (BOURSCHEID, [s.d.]).

A autora cita ainda a importância de pais aptos emocionalmente na educação de seus filhos, pois a partir de uma criação afetiva e cautelosa, as crianças se tornam aptas a terem bons relacionamentos, afeição, também são hábeis em lidar com as próprias emoções "e se perturbam com menos frequência" (BOURSCHEID, [s.d.]). De acordo com a autora "a família tem a grande função de contribuir para a construção da inteligência emocional pois, é nos primeiros anos de vida, que se constroem aptidões que continuam a formar-se em todo período escolar."
Capacitar professores, na sua dimensão emocional é pertinente, sendo também uma necessidade sentida pelos mesmos, pois havendo a autorregulação de emoções por parte do docente, evita-se o descontrole emocional que pode ter reflexos negativos em sua prática pedagógica (ESTRELA, 2010 apud VALENTE, MONTEIRO, 2016).
A inteligência emocional revela-se primordial na atividade dos professores, pois pode promover melhores resultados, aumentar a capacidade para lidar com as tensões vivenciadas na escola, assim como melhorar as competências de relacionamento interpessoal. (VALENTE, MONTEIRO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como principal objetivo evidenciar por meio de uma revisão literária, a influência e relevância das emoções no processo de aprendizagem escolar.
A influência das emoções na aprendizagem escolar é um tema de grande relevância para a educação, pois está diretamente relacionada ao desempenho acadêmico, à motivação dos alunos e ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.
Ao longo deste estudo, observou-se que as emoções podem tanto favorecer quanto dificultar o processo de ensino-aprendizagem, dependendo da forma como são gerenciadas no ambiente escolar. Os professores precisam ser capacitados também para lidarem com suas próprias emoções afim de evitar problemas e conflitos escolares, que reflitam negativamente em sua ação pedagógica.
A pesquisa destacou que emoções positivas, como alegria, interesse e entusiasmo, potencializam a retenção de informações e estimulam a criatividade e o pensamento crítico. Em contrapartida, a ansiedade, estresse, tristeza, quando não são controladas e geridas de maneira correta, podem contribuir para o fracasso escolar dos alunos, além de causar transtornos alimentares, mentais, etc.
A revisão também evidenciou a importância de se educar crianças, adolescentes e adultos a desenvolverem inteligência emocional, de modo a construir sua identidade pessoal, competência para lidar com suas emoções frente a situações adversas. Abordamos a contribuição familiar nesse processo de gestão das emoções, uma vez que pais que sabem gerir suas próprias emoções em situações adversas, tendem a criar filhos aptos

emocionalmente a terem bons relacionamentos, bom desempenho escolar, automotivação e autoconfiança, o que contribui positivamente para o seu desenvolvimento integral.

Diante disso, reforça-se a necessidade de que professores e gestores escolares adotem estratégias que promovam um ambiente emocionalmente seguro, motivador e acolhedor. Práticas pedagógicas que incluem a educação socioemocional, metodologias ativas, gamificação e técnicas de autorregulação emocional demonstram grande eficácia na melhoria do engajamento e no bem-estar dos estudantes.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a relação entre neurociência, emoções e aprendizagem, além de investigarem o impacto de programas específicos de educação emocional no desempenho acadêmico. A integração entre educação e emoções é essencial para a formação de alunos mais autônomos, resilientes e preparados para os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALVES, I.R. A inteligência emocional: influência na vida profissional e nas organizações. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 7, n. 12, dez. 2021. Disponível em: https:// periodicorease. pro. br/ rease/article/view/3386/1326. Acesso em 24 de março de 2025.

ALVES, J.A.C. RIBEIRO, C. CAMPOS, S. A inteligência emocional em enfermeiros responsáveis por serviços hospitalares. Revista de Enfermagem Referência, v. 3, n. 7, jul. 2012. Disponível em: https://scielo.pt/pdf/ref/vserIIIn7/serIIIn7a04.pdf. Acesso em 24 de março de 2025.

ARAUJO, F.G. Inteligência emocional. Gestão em foco, v. 28, 2018. Disponível em: Inteligência-Emocional-292-à-300.pdf. Acesso em 24 de março de 2025.

ASCENSO, J. Neurociências e Inteligência Emocional: aplicação à educação e às organizações. Lisboa: Pactor, 2022.

BORGES, C.M. Procuram-se humanos: revisitando a empatia como inteligência emocional necessária no cotidiano. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: https:// scholar. googleusercontent. com/ scholar? q=cache:R4byljOwYusJ:scholar.google.com/+empatia+intelig%C3%AAncia+emocional&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em 24 de março de 2025.

BOURSCHEID, A.T.S. Inteligência Emocional. Mimeo, [s.d.]. Disponível em: https:// tunapolis.sc.gov.br/uploads/sites/461/2022/05/867804_Angelita_T__S__Bourscheid.pdf. Acesso em 28 de março de 2025.

BRANCO, J.M. A gestão das emoções na educação pré-escolar. 2022.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Psicopedagogia, v. 33, n. 102, São Paulo, 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862016000300014&script =sci_arttext. Acesso em 24 de março de 2025.

GRESHAM, F.M. Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais. In: PRETTE, A.D. PRETTE, Z.A.P.D. (orgs). Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações. Petrópolis: Vozes, 2009.

GUEBUR, A.Z. POLETTO, C.A. VIEIRA, D.M.S. Inteligência emocional no trabalho. Intersaberes, Curitiba, ano 2, n. 3, p. 71-96, jan/jun. 2007. Disponível em: https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/108. Acesso em 24 de março de 2025.

JUNIOR, A.G.J. NORONHA, A.P.P. Inteligência emocional e provas de raciocínio: um estudo correlacional. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 20, n. 3, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/y7jyq8Btrv3tHrH8ZFNXK3C/. Acesso em 24 de março de 2025.

LUÍS, F.C. A influência das emoções na aprendizagem dos alunos. Estatuto Editorial, v. 59, p. 53, [s.d.]. Disponível em: Revista_Diversidades_59, 2021.pdf. Acesso em 25 de março de 2025.

PINHEIRO, J.D. A importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30125/25920. Acesso em 25 de março de 2025.

RAMOS, E.D. DENICOL, L.L. A influência das emoções na aprendizagem. Revista Eletrônica em Gestão e Tecnologia, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: https://refaqi.faqi.edu.br/index.php/refaqi/article/view/48/41. Acesso em 25 de março de 2025.

ROBERTS, R.D. MENDOZA, C.E.F. NASCIMENTO, E. Inteligência Emocional: um construto científico? Paidéia, Ribeirão Preto, v. 12, p. 77-92, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/paideia/a/mjMYwQXKcxjzCGp53S7Px9s/?format=html. Acesso em 20 de março de 2025.

SILVA, F.M.M. SILVA, G.T.F. A influência das emoções no processo de aprendizagem. Intersaberes, v. 10, n. 29, 2021. Disponível em: https:// www. cadernos uninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2015. Acesso em 25 de março de 2025.

SILVA, M.A. BARBOSA, M.S. A importância das emoções na aprendizagem escolar. Revista Internacional de Estudos Científicos, v. 1, n. 02, jul/dez. 2023. Disponível em: https:// periodicos. Educação transversal. com. br/ index. Php /riec/ article/ view/ 114/114. Acesso em 25 de março de 2025.

SMOLE, K.C.S. A Teoria das Inteligências Múltiplas na Prática Escolar. Porto Alegre. Penso Editora: 2014.

TASSONI, E.C.M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. Psicologia, análise e crítica da prática educacional. Campinas: ANPED, P.1-17, 2000. Disponível em: https:// www. cursos avante. com. br/ cursos/ curso 40/ conteudo8232.PDF. Acesso em 25 de março de 2025.

VALENTE, M.N. MONTEIRO, A.P. Inteligência emocional em contexto escolar. Revista de Educação e Psicologia, v. 7, n. 1-11, 2016. Disponível em: 1._2016_Inteligencia_Emocional_em_Contexto_Escolar20190824-79775-qnt-31n-libre.pdf. Acesso em 24 de março de 2025.